

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozeudense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

Disposições do novo Código Administrativo

O novo Código Administrativo classifica os pobres e indigentes com direito a assistência médica gratuita, em nome da humanidade, pela seguinte forma:

São indigentes:—Os individuos de qualquer sexo ou idade impossibilitados de trabalhar e sem recursos para viver, nem familia que possa mante-los ou prestar-lhes alimentos.

São pobres:—Os individuos cujos salários sejam insuficientes para a sua manutenção e dos seus, em harmonia com a classe social a que pertençam, e os individuos doentes e de avançada idade, ou do sexo feminino, em qualquer idade, cujos rendimentos sejam manifestamente insuficientes para a sua sustentação, e que não tenham possibilidade de trabalhar em actividade compatível com a sua situação especial.

As juntas de freguesia tem obrigação de organizar o recenseamento dos pobres e dos indigentes, e o seu estado prova-se com certidão desse documento.

—Também o novo diploma estabelece doutrina nova sobre seguros de prédios urbanos e o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais não seguros em sociedade legalmente autorizadas.

Os que estiverem nestas condições pagarão uma colecta importante para os serviços de incendios.

Um prédio que esteja na matriz em cem contos e que não esteja seguro, pagará á Câmara 0,5 por milhar ou sejam 50000 anuais; e se o prédio fôr destruído por incendio o dono não receberá indemnização alguma.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12-
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

UMA MENSAGEM A' ESPANHA NA HORA DA VITORIA

A marcha irresistível dum povo inteiro que se levantou em armas contra os seus expoliadores

Foi radiodifundida esta semana uma proclamação do Governo Nacional de Burgos aos madrilenos, que causou em toda a Espanha uma das mais fortes impressões dos ultimos tempos de guerra. A sua sinceridade e o seu patriotismo são emocionantes. Nessa mensagem tão bela em que se anuncia uma acção invencível, (todos nós o sabemos!) marcam-se com uma nitidez insuperável os nobilissimos objectivos morais e sociais da Revolução de Franco.

Vamos arquivar-las aqui, porque ela é um documento precioso para a história que já começou da Nova Espanha. Nós portugueses, sentimos as suas verdades como ninguem, visto que temos perto o clamor e a glória da luta.

«Espanhois! Povo da Espanha! Ouvi! Recolhei esta mensagem, que vos chega das asas bicolores, medita-a bem, levando-a aos verdadeiros espanhóis. Ela vos leva a voz da grande Espanha, nossa querida mãe—a Espanha que tirou do seu peito o seu chefe natural, o generalissimo Francisco Franco, bandeira baluarte e defesa de Espanha civilizada e católica.

• A marcha irresistível do povo espanhol, levantado em armas, vai alcançar, tambem a vossa cidade, o vosso povo, o vosso campo, a vossa casa. Ninguem, nem nada, poderá detê-la—nem o terrorismo de Moscovo, nem os estragos, nem os incendios, nem as matanças. Porque esta marcha não é somente a de um grande Exército guiado por um grande chefe. É a marcha de uma idéa que é a consciencia propria da Espanha em perigo, a voz profunda e secreta da raça, da própria natureza da Espanha.

• A cega furia dos servidores de Moscovo poderá fazer novos mártires entre os indefesos e inocentes; os incendios podem acabar com as igrejas; porem, não há força no mundo que possa deter a marcha de uma idéa. Esta é uma idéa que o Exército de Franco levará até vós, com as suas bandeiras vitoriosas. É a idéa de uma melhor distribuição da riqueza de uma melhor justiça social e, sobretudo, de uma melhor dignidade humana; dignidade para o homem que não renegou a sua mãe, a sua terra, a sua religião, a sua raça; justiça para o homem que não traiçou a Espanha. Esta é a idéa da revolução nacional-sindicalista corporativa, cristã e latina!

«Espanhois! Povo da Espanha! Ouvi! Os que conheçam esta idéa que une o burguês ao operário, o nobre ao camponês, o humilde ao intelectual, serão acolhidos e defendidas as suas propriedades, será respeitado o seu trabalho, amparada a sua casa e suas familias ficam seguras á sombra da bandeira espanhola.

• Os que foram arrancados á força de suas casas, enganados pelos sicários a soldo de Moscovo e que sintam sinceramente o ter servido o estrangeiro, o inimigo e os seus propósitos subversivos, serão perdoados. Ainda tem tempo para se arrepender. Podem redimir-se. Que venham para nós, confiados na nossa clemência.

«Porém, todos os que encontrar-mos com armas nas mãos contra nós serão castigados inexoravelmente. No quadrante da historia da Espanha vai soar a hora da justiça. Para os emissários vendidos ao «Komintern» para esses não haverá piedade! Serão

Espanha em fogo

Ali na Espanha próxima, não sei
Que desusada e forte barulheira
Há tempos vinha ouvindo, Caminhei,
Mas inda cá, ouvi uma enfermeira...

'Scutei melhor. Fiquei desapontado
Azonbir bombas, balas, aviões...
Avante fui; mas vi muito admirado
Ião da guerra, horriferos canhões.

Estacado estava; todavia
Logo ao entrar ali numa cidade,
Talvez comigo, quasi choraria,
Se a visse assim, toda a humanidade.

As tam amadas casas, destruidas,
As longas ruas, juncadas de mortos.
Fortes canhões, roubando sempre vid
Grandes vapores, pondo fim aos portos.

Via-se a Espanha tóda em fogo ardente
Via-se a Espanha em guerra super-forte,
Té ás crianças, lindas, inocentes
Não excluir á horrifera morte.

Templos, igrejas, tudo derrubado
O pai tam qu'rido, ou homem sua irmã
Não mais voltou ao ninho tabernado
Desde o começo da revolução.

E as criancinhas choram pelos pais
Chora igualmente a esposa o seu marido.
Triste, a velhinha dá um fundo ai
Pelo seu filho tam estremecido.

Mas, qual a causa de tam atroz guerra?
Porque a miseria tanto invade a Espanha?
Porque será que nessa grande terra
Sentimos hoje esta queda tamanha?

Birmão Peralto.

Justa homenagem

Ao sr. dr. Leite de Vasconcelos foi prestada calorosa e significativa homenagem, a ela se associando o sr. Presidente da Republica.

Discursando na sessão solenne consagradora dos altos meritos do grande sábio, o sr. dr. Cordeiro Ramos, traçou desta maneira, o perfil do homenageado:

«Leite de Vasconcelos é o tipo do verdadeiro filólogo, na acépção mais nobre e originária, não o simples cultor de estudos linguisticos e gramaticaes, mas o sábio que alaga o campo da investigação a todas as manifestações da actividade humana no espaço e no tempo, o que lhe proporciona o conhecimento mais seguro do homem no seu destino social e individual».

Estas palavras eloquentes falam admiravelmente da personalidade do dr. Leite de Vasconcelos,—título de orgulho da ciencia mundial.

Papel de carta
Vende-se nesta tipografia.

F A O

Março, 18.

Senhor de Fão

Estamos a poucos dias das festas de Fão. Estão já contratadas para abrilhantar a nossa festa as respectivas bandas de Vilela e Monsão. A Comissão trabalha a fim de apresentar um programa cheio de inovação e de forma a que as festas deste ano atinjam um brilhantismo invulgar.

No proximo numero daremos aos nossos leitores o respectivo programa.

Estrada do Mar

Está já a ser devidamente reparada a estrada que nos liga com a nossa encantadora praia.

Fontenários

Brevemente estaremos com uma nova época banear e os celeberrimos fontenários encontram-se cada vez mais em pior estado.

Senhores, não me dizem quando muda este estado de coisas?

D. Tereza Vieira

No posto de ensino creado no lugar de Criaz, freguesia de Apulia, foi collocada como regente do mesmo a Ex.ma Senhora D. Tereza da Silva Vieira, filha do nosso particular amigo director de «O Espozendense».

Parabens.

Novo estabelecimento

Na rua da Areosa abriu um novo estabelecimento de merceria o nosso caro conterraneo Manuel de Jesus A. Lopes.

Nele se encontram os melhores generos indispensaveis ás donas de casa e pelos melhores preços.

Na vida encetada desejamos a este nosso conterraneo muitas felicidades.

Francisco Abreu

Inesperadamente faleceu nesta localidade este nosso prezado amigo.

Aposentado ha pouco tempo e fixando residencia entre nós ele tinha em cada pessoa um amigo dadas as raras qualidades de que era possuidor.

O seu funeral realizado no passado domingo constituiu uma sentida demonstração de pesar e mostrou o apreço em que este distinto funcionario de finanças era tido.

O seu cadaver foi conduzido no pronto socorro dos nossos Bombeiros Voluntarios.

A' desolada viuva e a toda a ex.ma familia, envia o «Espozendense» o seu cartão de sentidos pezames.

mortos implavelmente! Os estrangeiros feitos prisioneiros com armas na mão ou encontrados nas cidades que sejam libertadas, serão fuzilados.

«Espanhois! Povo de Espanha! Ouvil As tropas do Exército nacional chegarão dentro em pouco, junto de vós. Um novo periodo começa, na historia de Espanha, santificado pelo sangue dos martires. Espanhois, povo de Espanha! Viva Franco! Viva a Espanha.»

Contos e Lendas do Minho

U M S O N H O

Pela altura do sol deviam ser duas horas da tarde.

A paisagem era triste, de uma melancolia doentia. Da terra amarelenta destacava-se o verde escuro dos olivais, que formavam na campina ilhas de verdura, e sobre os campos marginados de piteiras, onde frutificavam as videiras e as figueiras, dardejavam os raios de um sol ardente, coados por nuvens acasteladas de uma borrasca iminente.

Na encosta de um pequeno outeiro, à sombra de gigantescas arvores, longe do povoado, achava-se uma multidão de gente, ouvindo atenta a prédica de um homem que serenamente discursava. Envoltos em uma túnica, coberto com um manto, sentado n'uma pedra, o tronco erecto do orador sobrepunha o auditorio, reclinado ou recostado na rélva que cobria o terreno.

O seu rosto emoldurado em longos cabelos, que lhe desciam até aos hombros, e uma barba castanha, cortada em dois bicos no mênho, era feio e desagradavel.

Se, porém, não era atraente o semelhante, do seu porte nobre e altivo, da sua figura insinuante, da sua voz sonora e bem modelada recendia tamanho encanto que prendia as almas e as arrebatava.

D'uma dicção fluente, a sua linguagem era simples e de todos comprehensivel, empregando frequêntes vezes a parábola e a comparação.

Serena e suavemente expunha a sua doutrina e só tinha assomos de ira e indignação quando verberava os defeitos e pecados dos homens.

O tema do sermão daquele dia era o desprêndimento dos bens terrenos.

—Na verdade vos digo, exclamava ele é mais facil entrar um camêlo pelo fundo de uma agulha do que um rico no reino dos ceus e, aconselhando, continuava: não queirais entesoír para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consome e onde os ladrões os desenterram e os roubam, porque onde está o tesoiro aí está o vosso coração.

Não andeis cuidadosos da vossa vida que comereis, nem para o vosso corpo que vestireis. Não é mais a alma que a comida e o corpo do que o vestido?

Olhai para as avesinhas do ceu que não semeiam, nem ségam, nem fazem provimento nos celeiros e contudo vosso Pai celestial as sustenta. Por ventura não sereis vós mais do que elas?

E qual de vós discorrendo pode acrescentar um côvado á sua estatura. E porque aindaís vós solícitos pelo vestido?

Considerai como crescem os lírios do campo; eles não trabalham nem fiam.

Digo-vos mais que nem Salomão em toda a sua pompa se cobriu jamais como um destes.

Não vos aflijais, pois, dizendo que comeremos ou que beberemos ou com que nos cobriremos.

E assim não andeis inquietos pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã a si mesmo trará seu cuidado; ao dia basta a sua propria aflicção. . . —

Discorrendo desta maneira aquela figura, rodeado de criancinhas que afagava, espargia, como uma demoralizada caricia, o seu terno olhar por sobre a multidão que o escutava religiosamente.

Um homem de aspecto grave, que distante demorava assentado n'uma pedra, perguntou a um barbigas, de olhar vivo e maldoso, quem era aquele profeta:

—E' o filho de José, o carpinteiro, responde com palavras breves e irónicas o interrogado, que diz ser o filho de Deus vivo.

A uma mulher ainda nova, sentada no chão, que, olhando para duas crianças que brincavam no regaço, tinha ouvido o sermão com ar compungido e resignado, responde um homem já idoso, tipo de pescador:

—E' o rabi da Galileia. E' Jesus Nazarêno, o Cristo, filho de

Recenseamento dos pobres

Em face do novo Codigo Administrativo, as Juntas de Freguezia teem de fazer o recenseamento dos pobres indigentes das suas areas, para efeito de passagens de atestados, etc.

MELHORAMENTOS PUBLICOS**Subsidio**

Pelo snr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, foi concedida mais a importante verba de 50.401\$15 para o estabelecimento de linhas de alta tensão, postos de transformação e redes de baixa tensão em parte do nosso concelho.

FONTE-BOA, 19

Foi levado à cena no passado domingo, o lindo drama o «Martir do Calvario» pelos rapazes desta freguesia. A casa estava cheia e tudo correu duma forma agradável. No proximo domingo repete-se o espectáculo, cujo produto reverte a favor das festas de S. Sebastião.

Novo assinante

Nesta localidade temos mais um novo assinante, o nosso amigo snr. José Fernandes Pereira da Vinha, do lugar da Cruz.

C.

Semana Santa

Realizam-se nesta vila na proxima semana as Solenidades da Semana Santa.

Está encarregado dos sermões o rev.º Dr. Antonio Molho de Faria, orador de grande nomeada.

Maria.

Pedro d'Aguiar, que vinha assistindo, como a uma fita cinematográfica, áquela tão suggestiva cena, focou mais uma vez o orador e viu irradiar daquele ser sobrehumano uma luz tão viva e brilhante que lhe ofuscava a vista e aquecia o peito a cara e as mãos.

E aquela luz era tão forte, tão deslumbrante que o cegava e o incomodava.

Voltou então o rosto e com aquele movimento. . . acordou!

O sol, despontando no horizonte e entrando no quarto pela janela entreaberta, inundava-lhe o leito de luz e calor e fê-lo despertar daquêlê sônhho em que um idealista ha mil novecentos e trinta e tantos anos pregava uma doutrina nova—abatia os ricos e poderosos, exultava os pobres e humildes e pretendia estabelecer entre os homens uma vida de paz e amor—implatar na terra o reino dos ceus.

Teotónio da Fonseca.

Livraria ESPOZENDENSE

Catalogo

DAS

OBRAS FOLCLORICAS
PORTUGUEZAS

PUBLICADAS E A PUBLICAR

J. LEITE DE VASCONCELOS

Ensaes Etnograficos:

I vol. 2.^a edição, com 374 paginas, em magnifico papel, 10 escudos.II vol. com 390 paginas, do mesmo autor, (a reimprimir 2.^a edição,) em bom papel, preço 10 escudos.

III vol. continuação, (no preço a reimprimir,) com muitas correções feitas pelo autor, contendo 408 paginas, preço 10 escudos.

IV vol do mesmo autor, edição da Livraria Classica, de Lisboa, um grosso volume com 515 paginas, preço 10 escudos.

CARDOSO MARTA E AUGUSTO PINTO

Folclore da Figueira da Foz, 1.^o e 2.^o volume com perto de 300 paginas cada um. Os dous volumes . . . 20 esc.

Contém estes grande copia de tradições populares, divididas em secções especiaes, sendo o repositório mais vasto d'aquella região.

CARDOSO MARTA

Folclore do Cadaval. 1 volume com perto de 300 paginas. Preço do volume . . . 10\$00

ALBERTO VIEIRA BRAGA

DE GUIMARÃES. *Tradições e Usanças populares*.

1 grosso volume, com perto de 500 paginas, contendo grande copia das Tradições e usanças populares, (da Terra, do Trabalho, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, Vária etc. etc.) Preço . . . 10 esc.

A publicar do mesmo autor;DE GUIMARÃES. II volume.— *Tradições e usanças populares —quadras, adivinhações e linguagem*.DE GUIMARÃES. III volume. *Tradições e usanças populares*, constando de contos, arte e industria.

A. GOMES PEREIRA

Tradições populares de Barcelos, magnificamente impresso, 1

grosso volume de 404 paginas, preço . . . 40 esc.

Toponimia dos Concelhos de Terras de Bouro, Pova de Varzim e Vila do Conde. 1 volume de 22 paginas, do mesmo autor. Preço . . . 5 esc.*Tradições populares, Vocabulario e Toponimia da Guarda*, do mesmo autor, brochura de 40 paginas. Preço . . . 5 esc.*Tradições Populares de Penadono e seu dialecto*. 1 volumezinho, em bom papel. Preço 5 esc.**A publicar :***Linguagem Infantil de Vila Real*. 1 vol.*Tradições Populares de Vila Real* 1 vol.*Tradições Populares de Amaran-te*. 1. vol.*Tradições Populares do Porto*. 1 vol.

DR. CLAUDIO BASTO

Comparações Populares Portuguezas. Um interessante e valioso trabalho comparativo. 1 volume. Preço 3 esc.

J. DIOGO RIBEIRO

1.^o volume :*Turquel Folclórico*. I parte—Superstições, 1.^a secção: Entidades estranhas.—2.^a secção, prejuizos varios. Volume de perto de 100 paginas. Preço do infolio . . . 5 esc.2.^o volume:*Turquel Folclórico*. II parte, contendo uzos e costumes, dividido em duas partes: *Supstições* I.^a secção. Entidades estranhas, 2.^a parte: Prejuizos varios. Volume igual ao primeiro. Preço . . . 5 esc.3.^o volume:*Turquel Folclórico*. III parte, *romances e cantigas*, tambem dividido em duas partes distintas, com o mesmo formato e as mesmas paginas. Preço . . . 5 esc.4.^o—volume:*Turquel Folclórico*. IV vol. *romances e cantigas* Preço 5 esc.5.^o—volume:*Turquel Folclórico*, contos populares e facécias. Preço 5 esc.6.^o vol. *Ditos e dichotes*. Preço 5 escudos.7.^o vol. *Adivinhações*. Preço 5 escudos.

Colecção completa do 7 volumes . . . 30\$00

PAIXÃO BASTOS

Cancioneiro Lusitano. Um volume de 127 paginas contendo um vasto repositório de canções populares do Minho. Preço . . . 4\$00

J. MARIA SOEIRO DE BRITO

Demosofia. Um elegante volume de 122 paginas, contendo uma grande soma de tradições que muito interessam aos colectores conhecer e confrontar. Preço . . . 3 e. 50 c.*Astronomia e meteorologia popular alentejana*. Preço 2 esc.*As Brotas*. Preço . . . 1 esc.*Linguagem Infantil*. Preço 2 esc.*Poesia Popular Alentejana*. Um volume. Preço 2 esc.

J. A. PIRES DE LIMA

Tradições Portuguezas de origem possivelmente musulmanas por J. A. Pires de Lima, professor da Faculdade de Medicina do Porto. Contém 17 paginas. Preço . . . 1 esc. e 50 c.**No preço:***Cancioneiro de S. Simão de Novais*, com mais de 500 canções.*O dente-santo de Aboim da Nobrega e A Lenda*, de S. Frutuoso (*Abbade*), extrato do fasciculo III, vol. I dos «Trabalhos da Sociedade Portugueza de Antropologia e Etnologia».*A Teratologia nas tradições populares*. Comunicação feita à secção de Ciências Naturaes do Congresso Scientifico do Porto). Trabalho de muito merecimento.

ALBINO BASTOS

Folclore Lanhozense, contendo 88 canções populares, recolhidas da tradição oral na Pova de Lanhoso, subsidio para o cancionero portuguez. Preço do volume . . . 3 esc.

SILVA VIEIRA

Cancioneiro Minhoto.

I. volume, contendo 800 quadras todas regionaes, do centro do Minho, com 157 paginas. Preço . . . 5 esc.

A imprimir:

II. vol. com igual numero de canções.

Ramalhete de Canções populares, colhidas no concelho de Espozende, pequeno volume*Contos Populares Escolhidos*. (Serões d'aldela), recolhidos por diversos colectores, impresso em papel antigo Preço 2 esc.*Onomastico popular de Espozende*, recolhido da tradição oral. edição de 1897.—folio de 16 paginas; Preço . . . 1 esc (Restam ainda alguns exemplares).*Onomastico popular de Espozende*, 2.^a edição, muito aumentada, com todas as alcunhas

ciosa collecção de todos as alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe o concelho e um apendice do que ha até hoje publicado em Portugal sobre alcunhas.

A reimprimir:*Materiaas para a Historia das Tradições populares do Concelho de Espozende*, do mesmo colector, (a reimprimir a 2.^a edição), estando a 1.^a exgotada. Preço . . . 5 esc.

CANDIDO AUGUSTO LANDOLT

Tradições Maiatas. 1 volume de 36 paginas. Preço 2 esc*Subsidios para o estudo do Folclore Infantil Portuguez*, do mesmo autor, opusculo muito interessante. Preço 2 esc**A publicar :***Tradições Populares de Barcelos* com uma introdução pelo eminente homem de sciencia sr. Dr. J. Leite de Vasconcelos.

JOÃO VIEIRA DE ANDRADE

Tradições populares da Provincia do Douro. 1 volume em papel forte. Preço . . . 4 esc.

F. BRAGA BARREIROS

A entrar no preço:*Tradições populares de Barroso*. concelho de Mogadouro.

ALBERTO PIMENTEL

A Dança em Portugal. Preço 1\$.

ANTONIO THOMAZ PIRES

Setecentas Comparações populares Alentejanas. Um volume de 51 paginas. Preço . . . 3 esc.**A entrar no preço:**

ARMANDO DA SILVA

Vestigios do Totemismo nos Açores. Um pequeno volumezinho. Preço . . . 1 esc.*Folk-lore e Dialectologia de Espozende*. Preço . . . 2 esc.

DR. LEITE DE CASTRO

Folk-lore Vimaranesense. Um volume . . . 2 esc.

M. M.

A Opala. Preço . . . 1 esc.

TEOFILO BRAGA

O Folk-lore. Pequeno volume. Preço . . . 1 esc.

ABEL VIANA

Vocabulario Minhoto. (Subsidios). Preço . . . 3 esc.

Pedidos á LIVRARIA ESPOZENDENSE (Secção especial) ou o seu editor; José da Silva Vieira.

Coisas que acontecem . . .

Há dias surpreendunos na rua dois interessantes miudos em amêna conversa.

Dizia um deles:

Olha meu amigo há coisas más que veem por bem. Como sabes o tempo tem estado chuvoso e doentio e como a mamã não nos deixa sair para brincarmos ao ar livre com receio que a Dona Gripe nos apanhe, em casa, juntos, fazemos uma infernal barulheira.

Há dias a mamã saiu e como tivéssemos ficado sós fomos á dispensa e lá encontramos muito guardada (*diz que para um presente*) uma rosca magistral de saboroso pão de ló!

Estás a ver o que aconteceu, não é isso?

Foi toda, não?

Toda? não se perdeu uma migalha.

Que pena eu não estar lá. E depois?

Chegou a manã deu pela falta, agarrou no chinelo respectivo e eis-nos transformados em bombos.

Aquilo é que foi apanhar, e agora como eu fui o autor da proeza, o guloso, para castigo, vou fazer uma nova encomenda ali á — **Padaria Vianeza** — pois é lá que se fabrica, sem duvida alguma, o melhor pão de ló do concelho e destes lugares mais proximos.

Mas é de lá o melhor pão de ló?

Tens a certeza? . . .

. . . Não duvides um só momento. Eu já o provei, e, *isto para nós* não se me dava apanhar uma nova sova uma vez que fivesse a sorte de fazer o mesmo á encomenda que vou fazer.

Já vais?

Vou . . .

Espera um pouco pois vou pedir á minha mamã para ir encomendar contigo, agora na Páscoa, uma rosca da **Padaria Vianeza**, pois pelo que me dizes já estou com água na bôca.

Esperas?

Alguns minutos pois sabes que temos uma semana para a Páscoa e as encomendas não se podem demorar.

Páscoa

Estamos a poucos dias da Pascoa, do grande dia da liturgia católica e também da tradicional época das amiendoas, as quais este ano são inegualáveis as que apresenta a conhecidissima **Casa Havaneza** — de Ramiro Cabral.

Hospital Valentim Ribeiro

Movimento em 1936

Doentes que transitaram de 1935, 15, Entraram 12, Total 67, Sahiram 53.

Ficaram em tratamento 14

Destes doentes 3: eram da vila; 10 de Marinhas, 8 de Forjaes, 2 de Gemezes, 2 de Belinho, 4 de Palmeira, 7 de Antas, 3 de Mar.

Fizeram-se 3827 curativos no banco do Hospital, sendo a doentes da vila 2749, de Marinhas 872, de Mar 104, de Antas 44, de Belinho 32, de Palmeira 14, de Gemezes 12.

Forneceram-se 1482 injeções contra a sífilis do posto anti-sifilitico do hospital sendo 352 a homens e 1130 a mulheres da vila e freguezias.

Forneceram-se medicamentos a 690 doentes externos na importancia de escudos 5.681.330 sendo 10 de Gemezes com esc. 71.50, 11 de Curvos com esc. 80.50, 23 de Belinho com esc. 194.50, 22 de Gemezes com esc. 155.00, 301 da Vila com esc. 2.190.10, 97 de Marinhas com esc. 815.00, 60 de Forjaes, com esc. 586.00, 17 de Vila Cha, com esc. 193.50, 17 de Mar, com esc. 127.00, 79 de Antas, com esc. 806.30, 53 de Palmeira, com esc. 461.90.

Foram subsidiadas com esmolas em dinheiro e generos 697 doentes pobres da vila e freguezias na importancia de esc. 4.467.60.

No balneario deram-se banhos de duche e imersão a muitos doentes pobres da vila e de diversas freguezias do concelho.

As despesas do hospital com os doentes foram de 19.759.95 esc. sendo esc. 15.373.20 com a alimentação e 4.386.75 esc. com os medicamentos.

Por este relato se pôde ver os relevantes serviços que o hospital prestou á pobreza do nosso concelho, que infelizmente é muito grande.

Durante o ano foram recebidos importantes donativos de alguns generosos amigos da nossa Santa Casa de Caridade, que muito contribuíram para que o hospital pudesse augmentar a sua esfera de ação benéfica.

Bem haja a esses generosos bemfeitores e oxalá o exemplo fructifique e que todos os que podem se lembrem sempre com carinho do hospital do seu concelho.

Papel de carta
para corresponden-
cia por avião

Vende-se nesta TYPOGRAFIA

Deliberações da Junta

Na sua sessão ultima resolveu pedir á Câmara Municipal para que se promova de forma a que os prédios desta vila sejam designados com os respectivos números de polcia, o que muito necessario se torna para os CADASTROS que obrigatoriamente estão em organização.

Que a placa com o nome de Valentim Ribeiro da Fonseca passe a ser colocada na avenida que fica em frente ao hospital concelho, — ainda sem nome — o que se justifica por ser aquele o *ninho de caridade* que o falecido conterraneo e inclito cidadão tam paternalmente acarinhou.

Que á avenida que da rua 1.º de Dezembro segue a Goios seja dado o nome do saudoso falecido dr. José da Silva Vasquiho, o bondoso patricio a quem se deve essa arteria que no futuro ligará aquela povoação a esta séde.

E que á rua que do largo do Pelourinho segue para o sul, presentemente sem designação, seja dado o nome do falecido conselheiro Veiga Beirão, que sendo oriundo deste concelho, como consta (e tanto assim que era dele o prédio que foi demolido onde actualmente está edificado o palacete da Ex.ma familia Valentim) foi sempre nas instancias superiores um grande protector dos interesses da nossa terra, muito principalmente quando, em lutas passadas, Espozende contava com o valoroso adversario que foi o falecido conselheiro José Novais, do visinho concelho de Barcelos.

Queiros Ribeiro.

CONFERENCIA

Na passada quarta-feira, realizou a sua anunciada conferencia *A mocidade portuguesa perante o problema colonial* ao microfone de Radio-Porto, o nosso amigo sr. Domingos Gomes. Precedido de exito na apreciação da Sociedade de Geografia de Lisboa, o conferente viu mais uma vez o seu esforço recompensado.

FUTUBOL

CAMPIONATO DA PROMOÇÃO

O Espozende S. C. bateu o S. C. de Famalicão por 4-2

Conforme anunciamos, realizou-se no passado domingo, e, no campo «Henrique Marinho», o desafio acima citado, que terminou pela vitoria dos locais, sendo o score de 4-2.

Os espozendenses só no primeiro meio tempo corresponderam ao seu actual valor. Decairam notavelmente no 2.º meio tempo, proveniente talvez, do excesso de confiança, o que permitiu aos famalicenses marcarem os seus tentos consecutivamente. A arbitragem a cargo do sr. Rui Gonçalves de Castro, aceitavel.

— Amanhã no mencionado campo realisa-se na melhor peleja da jornada agora em curso, e, que coloca frente-a-frente os doios valorosos e correctos rivais: — Gil Vicente F. C., da cidade de Barcelos e o agrupamento local, Espozende Sport-Club.

— No dia 28 a *Ala dos 100 á Hora*, dará um formidável baile para os socios.

Trajo a rigor.

O homem da bandeira.

Por 4\$00

UAM ELEGANTE CAIXA DE PAPEL

MAIS UM SUBSIDIO

Pelo ministro das Obras Publicas foi autorizada a verba de 14.725\$00 pela Direcção Hidráulica do Douro, para reparação do cais da Barca do Lago, junto á margem do rio Cavado, na freguezia de Gemezes, deste concelho, o qual se achava em mau estado.

Registamos com prazer mais esta importancia que vem beneficiar muitos dos operarios que se encontram abraços com a miseria.

Todas estas verbas são pedidas pelo nosso bom amigo snr. P.º Manuel de Sá Pereira, ilustre presidente do nosso municipio, a quem já se deve grande numero de melhoramentos locais.

Viva a guerra!

A guerra em Espanha é uma escola de energias e um altar de fé.

A guerra em Espanha é o resurgimento duma Nação e os funerais dum regimem . . .

A guerra em Espanha é o segundo tumulto de Lenine e o primeiro poema da Espanha moderna.

A guerra em Espanha é a força do ideal «vermelho».

A guerra em Espanha é a reconstrução duma Nação falida.

E porque estas razões são os *estatutos* da ordem lançada pelo general Franco, os nacionalistas espanhóis e portugueses esperam e confiam.

Guarda Fiscal

Todos os requerimentos que em 31 de Dezembro de 1936 estavam pendentes no Comando Geral, pedindo alistamento na Guarda, ficaram sem efeito.

Os interessdos que desejem ser alistados, deverão fazer novo requerimento, juntando-lhe os seguintes documentos feitos em papel selado com as assinaturas autenticas ou reconhecidas.

Certidão da folha de matricula, declaração de estar quite com a Fazenda Nacional, e atestado de bom comportamento passado pela junta de Freguezia.

Declarações a que se referem a Lei n.º 19.011 e Decreto-Lei n.º 27.067.

Importação de azeite

O «Diário do Governo», de 23 do mês findo, insere um decreto permitindo, até 31 de Agosto, a importação de azeite para consumo alimentar, sem observancia do disposto no n.º 4 do art. -1; do decreto no 23.410, com acidez expressa em ácido oleicola até 15 graus, desde que não contenha oleos estranhos e esteja devidamente clarificado.

Cartões de visita

Fazem-se nesta tipografia a preços módicos.